

A SANGUE FRIO

Vampiros, o outro lado da história

Parte I

© 2013 – Conhecimento Editorial Ltda

A Sangue Frio

Vampiros, o outro lado da história
Parte I

Daniela Castro

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques

CEP 13480-970 – Limeira – SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio – eletrônico ou mecânico,
inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de
gravação –, sem permissão, por escrito, do Editor.

Revisão: Mariléa de Castro

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da Capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-299-3 – 1ª Edição – 2013

• Impresso no Brasil • Presita em Brazilo

Produzido no departamento gráfico da

EDITORA DO CONHECIMENTO

Fone: 19 3451-5440

e-mail: conhecimento@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Castro, Daniela

A Sangue Frio – Vampiros, o outro lado da história
– Parte I – Limeira, SP : Editora do Conhecimento,
2013.

ISBN 978-85-7618-299-3

1. 2. 3. 4. I. Castro, Daniela. II Título.

Daniela Castro

A SANGUE FRIO

Vampiros, o outro lado da história

Parte I

1ª edição
2013



Agradeço imensamente ao espírito Leonard, por ter confiado sua história de vida a mim e também à espiritualidade que nos inspirou a materializar essa obra que certamente já estava pronta, em outro plano, apenas aguardando o momento certo de vir para cá...

Dedico este livro aos meus pais, Ismar e Maria Julia, que sempre estiveram ao meu lado e ao meu marido Alessandro, grande incentivador e eterno “companheiro de jornadas”.

Sumário

A sangue frio.....	11
CAPÍTULO 1 – Vampiros existem.....	20
CAPÍTULO 2 – Como tudo começou.....	38
CAPÍTULO 3 – Atração perigosa.....	49
CAPÍTULO 4 – Impérios da escuridão.....	57
CAPÍTULO 5 – Por trás da história.....	73
CAPÍTULO 6 – Os vampiros.....	79
CAPÍTULO 7 – Vínculos de sangue.....	83
CAPÍTULO 8 – A escolha.....	93
CAPÍTULO 9 – Despedidas.....	98
Leonard e eu.....	106

A sangue frio

Sabem porque a maioria dos vampiros fica eternamente entre os dezessete e dezoito anos? Nessa idade, a velhice é algo surreal que está a quilômetros de distância, já que nosso corpo é viril, forte, bonito e respondendo como nunca a todas as nossas vontades; mais ainda: raramente dá sinais de cansaço!

Talvez por isso temos a ilusão de que nada pode dar errado, mas se der, pensamos nisso depois, bem depois... Passamos a nossa vida esperando os dezoito anos, já que teremos o mundo aos nossos pés, sem regras, sem freios, totalmente nosso! Só bem mais tarde é que vamos descobrindo que não seremos jovens para sempre e que nossos atos geram consequências boas ou ruins e que ninguém escapa do acerto de contas, seja nesta ou em outras vidas!...

Isso tudo chegaria a ser engraçado, se não fosse tão certo, porque na realidade, é bem assim que as coisas funcionam.

Bom, a essa altura já devem ter deduzido o óbvio: que tenho 18 anos e que sim, sou um vampiro.

Por mais estranho que possa parecer, isso é real! Nós existimos! E como a “Legião” que se apresentou ao Cristo, também “somos muitos”, já que, igualmente, fazemos parte dela!...

Foi com esses pensamentos que há séculos, literalmente falando, assombram minha mente; depois de vampirizar minha quinta vítima do dia, ou da noite, como queiram, que avistei a

pessoa que iria virar minha vida, ou melhor, minha morte, de cabeça para baixo.

Se eu diria: “– Antes isso não tivesse acontecido?...” – Sinceramente? Ainda não sei responder...

De passos curtos, mas bem apressados, o motivo de minha atenção praticamente corria pelas ruas escuras, ansiando quase desesperadamente chegar em casa o mais breve possível!

“– Ah... Claro, estava atrasada!” – Podia ler em sua mente.

“– Desta vez fico um mês sem sair, no mínimo! Pelo menos o filme foi ótimo, pena que nós não conseguimos entrar na primeira sessão... ah, quer saber? Deixa pra lá! Só pra ver aquele vampiro lindo, valeu cada minuto do meu futuro castigo!!! Ah... O que eu não daria para estar no lugar daquela atriz!... É... Tem um monte de histórias estranhas que acontecem por aí de verdade mesmo, por que não poderia acontecer comigo?!...”

Eu sabia! Olha só a cara da minha mãe, me esperando no portão!!!...”

Depois de entrarmos, debaixo de infindáveis promessas de castigo da mãe, enquanto o pai, sem mover um músculo sequer, praticamente “jazia” em frente à TV, confortavelmente acomodado em uma daquelas poltronas reclináveis, que vendem nesses sites de compras, continuamos andando por um estreito corredor, com muitos quadros de fotos da família pendurados nas duas paredes, até o quarto dela.

No caminho, pude observar dois irmãos mais novos se divertindo com a situação; típica cena familiar, que é difícil de se ver hoje em dia.

Camila, esse era o nome dela, tinha dezesseis anos, pele branca, cabelos castanhos lisos até a cintura, grandes olhos esverdeados e apesar de ainda não ser uma mulher adulta, seu corpo já dava sinais de como seria ainda mais belo dali a alguns anos...

Entrou no quarto e bateu a porta com força, indicando sua revolta com a rigidez da mãe, que insistia em “viver no século passado”; assim diziam seus indignados pensamentos!

Após se isolar no quarto, ela jogou-se de bruços na cama, que ficava perto da janela, com vista para o quintal. E com os braços cruzados apoiando o queixo, voltou a pensar no quanto desejava viver uma história de amor com um vampiro igual ao

do filme (como se isso pudesse mesmo ser verdade) que acabara de assistir com duas amigas, no cinema.

Pude ler novamente, em sua mente iludida, que com certeza ela não hesitaria se ele tentasse mordê-la, pelo contrário, ela ansiava por isso ardentemente!!!

Nesse momento já me perguntava o que eu fazia ali naquele quarto, ao lado daquela adolescente alienada, que nem desconfiava de minha presença!

“– Garota idiota! – pensei irritado – Se ela pudesse ao menos imaginar o que significava ser um vampiro!...”

A situação era realmente estranha: ela desejava alguém como eu; e eu, se pudesse, queria voltar a ser igual a ela!...

“– Porque fora atraído por seus pensamentos ingênuos? Porque sentia essa familiaridade ao vê-la? Essa não era a primeira adolescente ingênua que vampirizava... Mas alguma coisa me fazia pensar que com ela era diferente...”

Parecia que já a conhecia de muito, muito tempo atrás... Mas minha mente via uma figura nunca antes vista, mesmo sabendo que vivemos muitas vidas e que ela agora, com certeza, possuía uma “roupagem diferente”...

“– Devo estar enlouquecendo outra vez! Meus pensamentos estão cada vez mais desordenados; uma das consequências quando se escolhe ser um maldito vampiro!”

Então pensei, tentando espantar minhas divagações: “– Já que estou aqui, por que não?...”

Parei de me questionar, tentando disciplinar os pensamentos, voltando a agir como o impiedoso predador que era e quando estava pronto para “me unir a Camila”, sugando toda sua energia de ser vivente, senti um forte puxão!

Percebi, surpreso, que grossas amarras douradas envolviam todo meu corpo e ao olhar para trás tive a visão mais aterrorizante que um ser das trevas pode ter: banhado em uma luz intensa, um ser esguio, alvo e com grandes asas brancas, apareceu. Era ele!

Absolutamente previsível! Ela imaginara seu protetor na forma de um anjo!!!

– Pare agora mesmo – ordenou ele com a voz firme – você não tem esse direito!

– Não me subestime, protetor! Realmente acredita que vai me impedir?! – gritei – Sabe muito bem que você não pode interferir, a não ser que ela queira e como pode ver, ela me deseja e muito, mais do que a própria vida! Creio que isso se chama livre-arbítrio, certo?! – perguntei irônico.

– Não precisa ensinar-me meu trabalho, irmão – respondeu calmamente o anjo – infelizmente sei que você tem razão, Camila ainda é jovem e cometerá muitos erros, afinal é para isso que todos os humanos encarnam, ainda é através das falhas e enganos que vocês aprendem; mas na verdade essas “amarras” apareceram porque você deixou!

– Impossível! O único capaz de interferir é meu protetor; já que você não é ele, como... Não pode ser... Ele não está comigo há muito tempo, desde que virei um vampiro...

– Leo... Nunca abandonamos nossos protegidos, apenas somos afastados por vocês, quando começam a tomar decisões muito prejudiciais a seus espíritos e aos outros; mas por pior que seja a situação estamos sempre por perto, até que o mínimo pensamento no bem comece a nos trazer de volta...

– Pensamento no bem????!!! – questionei zombando – acredita mesmo nisso????!!! Já disse que não consigo vê-lo!

– Disse bem. Ainda não, meu irmão, mas Ismael está aqui sim, e chora de felicidade por esse momento que ele tanto aguardava!...

– Não!!! Isso tudo é uma grande piada! Nunca mais será como antes! Esse é o meu destino, porque para me livrar dessa tortura insuportável em que vivo, sei que preciso perdoar e isso não farei! Ele sentirá o peso da minha vingança para sempre, por todas as míseras vidas que venha a ter!!! Pode ter certeza de que se depender de mim, me vingarei eternamente!!!

Nesse momento, as amarras se soltaram e fui engolido por uma espécie de buraco negro que me levou para bem longe do quarto aconchegante de Camila. Não via mais seu anjo protetor e para ser bem sincero, já sentia um certo alívio!...

Olhei em volta meio atordoado e fui percebendo que na verdade, meus pensamentos de ódio e vingança haviam me levado de volta no tempo:

O ano era 1724 e lá estava eu, então com dezoito anos. Meu pai era um rico comerciante veneziano e nossa família era antiga, muito tradicional na cidade. Era meu aniversário, por isso organizamos um baile de máscaras para comemorar essa data tão importante.

Todos dançavam e se divertiam, disfarçados com ricas fantasias e as tradicionais máscaras de Veneza. Era uma visão muito sedutora, pois as pessoas ficavam totalmente irreconhecíveis! Afinal naquela noite, todos, até mesmo os mais pobres podiam se misturar aos ricos convidados, já que a fantasia impedia de saber quem realmente eram...

Por uma noite apenas, podíamos ser quem quiséssemos; menos nós mesmos!...

Existiam muitas famílias interessadas em casar suas filhas com um rico herdeiro como eu e era claro como o dia que, com tantas ofertas, facilmente me interessaria por quem não estivesse assim tão disponível, mesmo que na época não prestasse muita atenção nisso.

Pude ver novamente, como um simples observador, pois já acontecera inúmeras vezes, a mim mesmo, no momento exato em que a vi pela primeira vez, entrando no grande salão ricamente decorado: linda...

Trajava um vestido de época, que deixava seu belo colo a mostra e mesmo sem poder ver por trás da máscara branca e azul, com detalhes em dourado e uma imensa pena também azulada, presa por um camafeu, soube que era ela.

Naquele breve momento senti o mundo parar. Sabia que ela seria minha!

Mas infelizmente, tudo que viria a seguir, também fazia parte de tristes lembranças: nos apaixonaríamos perdidamente, ela pobre e eu rico, meu pai, o mandante do assassinato de meu grande amor; eu encontrando seu corpo frio e inerte sem uma gota de vida... Sangue! Quanto sangue!... Eu sem poder fazer nada...

Maldito!!! Maldito seja por isso!!! É tudo culpa dele!!! Mas irá pagar, eu juro... Juro por você, Paola, meu amor...

“Chega!!! Porque tenho que reviver isso tantas e tantas vezes?!!!” – Perguntava torturado, enquanto caía de joelhos, sentindo o duro golpe daquelas infelizes memórias...

Foi quando de repente, olhando um pouco mais atentamen-

te a cena em que dançávamos mascarados no baile, tão cheios de desejo um pelo outro; que pude sentir uma certeza voraz percorrendo cada centímetro de meu ser: Camila!

A mulher que tanto amei e que fora arrancada violentamente daquela minha antiga existência, era ela. Era Camila!

Desesperado para confirmar essa suspeita insana, mas que me invadia de uma estranha felicidade de poder revê-la, tentei controlar o ódio e desejei, do fundo do meu coração endurecido, estar ao lado dela novamente...

Em segundos, que mais pareciam dias intermináveis, voltei exatamente à mesma cena que havia deixado: Camila, deitada de bruços em sua cama, pensando em como gostaria de ser mordida e amada eternamente por um vampiro!...

– Nem pense nisso, meu irmão! – repreendeu-me novamente o anjo.

– Pode ficar tranquilo, protetor – respondi emocionado – jamais faria nada contra ela. Eu... Eu a amo...

Nesse instante, pude ver uma espécie de sombra ajoelhada que parecia rezar com toda força de seu ser, ao lado do anjo Ariel, protetor de Camila.

– Sim, Leo! É Ismael, seu protetor que tanto o adora, agradeido por essas palavras doces, que há tempos não saíam de sua boca tão amarga, tão sofrida... Ele agradece à espiritualidade dessa nova chance de salva-lo do destino cruel que escolheu!

– Não quero falar sobre isso agora. E também não pense que desisti de minha vingança! – afirmei, aproximando-me de Camila, sentando-me ao seu lado – apenas quero entender o que está acontecendo; por que pude reconhecê-la?... Sei que escolhemos caminhos diferentes; ela perdoou logo de início, tentou me ajudar... Eu não quis, eu não podia! Não entendia porque ela queria esquecer tudo que fizera meu pai para nos separar...

Levantei-me e fui até a janela. Enormes árvores balançavam suavemente com a brisa da noite. Enquanto isso, todas as cenas boas e ruins passavam velozes pela minha mente, instigando ainda mais a conhecida confusão que eram meus pensamentos.

– Leo... Você ainda não consegue ouvir Ismael, mas ele pede que o ouça através de mim – informou Ariel, ostentando suas

grandes asas brancas.

– Pensa que não sei o que vocês pretendem, Ariel?! Sei muito bem onde vocês querem chegar, com toda essa conversa! E mesmo que concordasse, existe um abismo entre nós chamado “perdão”; que até o grande amor que sinto por ela, não será capaz de ultrapassar. Fui longe demais... Não existem mais chances para nós.

Antes que eu pudesse sair, Camila caiu no sono e como sempre acontece todas as noites com os humanos, seu espírito iniciou o processo de desdobramento: lentamente... Começando pelos pés, o perispírito se desprendia e se “desacoplava” suavemente do corpo. Com aparência quase transparente e bem mais sutil, continuava a desprender-se, até que por fim, chegava à cabeça e então estava livre.

Sim, porque é o corpo que precisa descansar, e não o espírito!

Quando adormecemos, nosso espírito liberta-se das vestes carnisais, partindo em busca de situações e outros espíritos com os quais possua afinidades, tanto para o bem como para o mal...

Por isso a importância da frase: “Orai e vigiai.”

Assim que se viu liberta do corpo, ainda estranhando aquela situação Camila olhou-me fixamente e disse surpresa:

– Meu Deus, você existe mesmo? Eu não acredito!!!...

Completamente desesperado, comecei tentando explicar:

– Calma! Não se assuste, eu não vou lhe fazer mal, sei que minha aparência pode estar dizendo o contrário, mas...

– Como assim, sua aparência?... Você é lindo! Desculpe... Sei que não nos conhecemos, mas eu nunca vi alguém tão lindo... – confessou timidamente, baixando o olhar.

– Espere, você sabe quem eu sou? Ou melhor, “o quê” eu sou?!

– Mas é claro que sei – disse andando em minha direção – Você é um vampiro, o vampiro mais lindo que eu já vi! Como nos filmes! Como seu sempre sonhei...

– Isso não é possível! Não sabe o que está dizendo, você não pode estar me vendo assim!... Eu... Eu preciso ir agora!

– Não, por favor, fique! Sonhei tanto com esse momento... Sei que não sou nenhuma atriz de cinema, talvez você esteja decepcionado...

Não resistindo ao antigo, mas eterno sentimento que des-

truía quase todas as minhas resistências, toquei seu rosto e uma sensação irresistível de familiaridade me invadiu por inteiro, praticamente obrigando-me a dizer:

– Nunca mais diga isso novamente...

Nossos olhares se cruzaram, cheios de amor e reconhecimento. Então eu a soltei:

– Agora você vai voltar ao seu corpo e amanhã à noite nos encontraremos outra vez, mas quero que me prometa que vai parar de desejar ser mordida por vampiros ou pensar em morrer; pode fazer isso por mim?

– Nossa, que vergonha... Sei que você pode ler minha mente!... Mas não entendo... Se eu não tivesse desejado, você não teria aparecido...

– Tudo bem, Camila. Prometo começar as explicações amanhã, mas preciso que você cumpra sua promessa! – pedi quase implorando, já que precisava protegê-la dos outros, que porventura pudessem aparecer.

– Está bem. Mas antes, posso saber seu nome?

– Leonard. Mas me chame de Leo, prefiro assim.

– Até amanhã, Leo, vou sonhar com você...

Assim que o espírito de Camila voltou ao corpo, chamei pelo protetor.

– Apareça, Ariel, sei que você não saiu daqui! – afirmei jogando-me na poltrona que estava ao lado da porta do quarto.

Uma luz intensa surgiu novamente, logo dando lugar à figura do anjo.

– O que pensa que está fazendo?! E será que pode controlar um pouco a intensidade dessa luz?!...

– Leo, você sabe que não posso interferir. Às vezes as coisas acontecem e pronto!

– Você pensa que me engana e eu finjo que acredito... – respondi irônico – Mas você ia falar alguma coisa, antes de Camila se desdobrar... E por que ela disse que me via de um jeito diferente do que sou? Sabemos que isso é impossível quando ficamos muito tempo sem reencarnar! Mal conseguimos manter a forma humana...

– Meu irmão, o que eu e Ismael queríamos já aconteceu!... Quanto a sua forma, realmente você tem razão. Mas quem o

vê com tanta beleza é alguém que sempre o amou! Mesmo que Camila ainda não lembre quem é você de verdade, seu espírito imortal sabe. E é justamente através desse reconhecimento que ela plasma, em sua mente, sua antiga e “bela” aparência.

– Mas eu não mereço! – confessei desolado – e depois, onde tudo isso vai nos levar?...

Nesse instante a sombra de meu protetor começou a ficar mais visível, eu podia ver que ele estava ao lado de Ariel, com a mão em seu ombro.

– Ismael diz, eu também concordo, que você sabe o que tem que fazer por Camila; nesse momento você está mais perto dela do que eu – confessou o anjo, um pouco entristecido – portanto deve protegê-la de seus pensamentos errôneos, que podem comprometer essa que é a mais importante de todas as vidas que ela já viveu.

– De jeito nenhum! O que vocês me pedem é uma completa insanidade!!! Sabem que sou um vampiro, um maldito predador; posso não resistir!... E jamais me perdoaria, se fizesse algum mal a ela!

– Leo, estaremos com vocês todo o tempo; jamais colocaria em risco minha protegida, e confio em Ismael; ele diz que ainda tem humanidade em você, sei que consegue fazer isso. Vamos! Se realmente a ama, faça isso por ela! E por que não por você também?...

Totalmente vencido com as afirmações verdadeiras dos protetores, concordei.

– Farei isso por Camila e quanto a mim, aconselho vocês a não se iludirem com falsas esperanças, pois como já disse antes, por maior que seja meu amor por ela, infelizmente não é tão grande quanto o ódio que sinto por meu pai e principalmente, por mim!...

Vampiros existem

No dia seguinte, Camila acordou como de costume ao som do celular que estava na cômoda ao lado de sua cama. Uma estranha sensação e algumas poucas lembranças de nosso encontro na noite anterior rondavam insistentes seus pensamentos.

“– Olha só... Acabei dormindo de roupa e tudo – constatou enquanto se espreguiçava preguiçosamente – ainda bem que deixo esse alarme programado sempre... ah... Mas lembro que tive um sonho tão bom...”

Levantou-se, abriu a porta do quarto e pelas vozes que ouviu, deduziu que todos já estavam tomando o café da manhã na cozinha, como de costume. Então tratou logo de se arrumar; se chegasse atrasada novamente sua mãe era capaz de estender o castigo pelo resto de sua vida!

“– Leo... adorei esse nome, na verdade adorei tudo nele: alto, bonito, cabelos loiros e olhos azuis...” – pensava Camila, enquanto sentia a água morna do chuveiro escorrendo pelo corpo.

Encostado, em pé, na porta fechada, constatava espantado que ela descrevia minha antiga aparência da última encarnação que vivemos juntos no século XVIII.

“– Mesmo com a explicação de Ariel, essa lembrança ainda me intriga! – pensava, enquanto me examinava refletido no espelho embaçado pelo vapor quente – meu corpo praticamente está se desfazendo, não há nem sombra do jovem que um dia